



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ESTHER ANTONIA SANCHEZ ABREGO

PROJETO DE SAÚDE PARA DETECÇÃO PRECOCE DA SÍNDROME DO  
CORRIMENTO VAGINAL EM GESTANTES CADASTRADAS NA UBSF MONTE VERDE

SÃO PAULO  
2020

ESTHER ANTONIA SANCHEZ ABREGO

PROJETO DE SAÚDE PARA DETECÇÃO PRECOCE DA SÍNDROME DO  
CORRIMENTO VAGINAL EM GESTANTES CADASTRADAS NA UBSF MONTE VERDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ADRIANA GERMANO MAREGA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Este Projeto de Saúde para o Território, pretende diagnosticar e tratar gestantes com síndrome de corrimento vaginal cadastradas na UBSF Monte Verde do município Franco da Rocha. A síndrome do corrimento vaginal é uma doença de distribuição mundial, que acomete a cada ano, grande parte da população feminina, sendo mais predominante em determinados fases do ciclo de vida da mulher. É influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos a pessoa. Na UBSF cenário do Projeto, detectou-se uma prevalência considerável de gestantes com este agravo, evidenciada por meio da anamnese, exame físico e estudos laboratoriais. Acrescenta-se a essa condição, a fragilidade dessas mulheres em se tratando de autopercepção de saúde, bem como, a relevância desse agravo a sua saúde materno infantil. Assim, esse projeto de saúde para o território pretende intervir na detecção e tratamento precoce da síndrome do corrimento vaginal, em gestantes acompanhadas pelo serviço, considerando estratégias que contemplem três importantes eixos: a Educação em Saúde, o acesso ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e, a formação da equipe, com vistas a melhoria da saúde materno infantil e diminuição das comorbidades advindas desse agravo.

## **Palavra-chave**

Equipe de Saúde. Gestantes. Saúde da Mulher.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A síndrome do corrimento vaginal é uma doença de distribuição mundial, que acomete a cada ano, grande parte da população feminina, sendo mais predominante em determinadas fases do ciclo de vida da mulher. É influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos a pessoa e fatores de maior vulnerabilidade social. O Corrimento vaginal é fisiológico na mulher quando há liberação de conteúdo vaginal, incolor e inodoro. O corrimento patológico é caracterizado quando há alterações do volume, cor e do odor dessa secreção associado a outros sintomas tais como dispauremia e dor pélvica. Contudo, o termo “corrimento vaginal” culturalmente é associado a algo errado em relação ao que é esperado.

Este agravo é um problema frequente de saúde da mulher e requer especial atenção no período gravídico, uma vez que nesta ocasião, pode ser difícil seu tratamento ocasionando repercussões que afetam diretamente a gestantes e seus bebês. Tais situações são agravadas quando há incremento de fatores de risco, aumentando o risco de complicações na gestação tais como o parto prematura e infecção neonatal (BRASIL, 2006).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Monte Verde, Franco da Rocha, São Paulo, foi uma prevalência considerável de gestantes com este agravo, evidenciada por meio da anamnese, exame físico e estudos laboratoriais. Acrescenta-se a essa condição, a fragilidade dessas mulheres em se tratando de autopercepção de saúde, bem como, a relevância desse agravo a sua saúde materno infantil.

Assim, esse projeto de saúde para o território pretende intervir na detecção e tratamento precoce da síndrome do corrimento vaginal, em gestantes acompanhadas pelo serviço, considerando estratégias que contemplem três importantes eixos: a Educação em Saúde, o acesso ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e, a formação da equipe, com vistas a promoção, recuperação e manutenção da saúde materno infantil.

**Problema de pesquisa:** Número elevado de gestantes com síndrome do corrimento vaginal, levando a maior morbimortalidade no pré-natal, puerpério, parto e saúde da criança.

## ESTUDO DA LITERATURA

A Estratégia Saúde da Família é caracterizada como modelo prioritário de Atenção Primária no Brasil. Visa identificação precoce de agravos, atenção integral e equânime no território de atenção, bem como uma atuação efetiva de equipes multiprofissionais visando a prevenção, manutenção e recuperação da saúde, entre outros (BRASIL, 2017). As ações planejadas devem considerar a gestão do cuidado para situações prioritárias de saúde, entre elas, a assistência ao pré-natal e ao binômio mãe-filho.

A síndrome do corrimento vaginal nas gestantes, pertence ao grupo de infecções ginecológicas, sendo um fator de risco que pode levar a desfechos desfavoráveis da gestação, bem como favorecer a ocorrência de complicações no parto e para a criança. A incidência da síndrome do corrimento vaginal em gestantes, pode ocasionar complicações tais como rompimento prematuro de membranas, parto pré-termo, aumento da mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2015)

O alto índice de gravidez na adolescência e a grande prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nos territórios de alta vulnerabilidade social, exige intervenção precoce com ações de múltipla natureza.

No Brasil, a prevalência das principais ISTs, segundo estudo multicêntrico realizado com 3600 gestantes (2017), apontou que 1,9% apresentavam sífilis, 0,5% vírus imunodeficiência humana, 0,5% vírus hepatite B, 31,7% vaginose bacteriana, 25,2% cândida, 22,7% herpes genital, 1,5% gonorréia, 9,3% Clamídia, 33,4% papiloma vírus humano, com tendência de ascensão de novos casos (BRASIL, 2015).

Dentre as infecções vaginais que leva a síndrome do corrimento, destaca-se a Candidíase vulvovaginal, doença ginecológica extremamente comum, que afeta 3 em cada 4 mulheres durante seu ciclo vital. Mais de 40% das mulheres afetadas terá 2 ou mais episódios e a infecção ocorre mais frequentemente em mulheres grávidas (LIMA, 2013).

A Organização Mundial da saúde (OMS) incluiu as infecções fúngicas e bacterianas, dentro do grupo de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo a população jovem, com idade inferior a 24 anos, a mais afetada. Considera-se também o aumento do corrimento vaginal como uma das queixas mais frequentes em mulheres em idade fértil (LIMA, 2013)

O impacto crescente das ISTs na saúde da mulher, e a relação existente entre este grupo de enfermidades e as complicações do pré-natal, torna-se agravo prioritário para intervenção uma vez que em sua maioria, são de fácil tratamento uma vez que, a identificação dos principais sinais e sintomas comumente associados a estas infecções e o tratamento das causas mais frequentemente associadas à síndrome, contribuem com a resolução de mais de 95% dos casos (BRASIL, 2017)

O manejo da síndrome do corrimento patológico representa uma alternativa de abordagem eficiente do problema, apesar de não esgotar as possibilidades de outras intervenções, uma vez a educação em saúde atua de forma fundamental para evitar recidiva da doença.

## AÇÕES

### OBJETIVO

**Geral:** Identificação precoce de síndrome do corrimento vaginal em gestantes, visando proteção à saúde materno infantil e melhoria da qualidade de vida da mulher.

As ações devem contemplar : Educação em Saúde, o acesso ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e, a formação da equipe, com vistas a promoção, recuperação e manutenção da saúde materno infantil. A organização se mostra no QUADRO 1 e considera:

Objetivo geral:	Título	Tempo
I	Apresentar o projeto de intervenção para equipe e gestão local.	1 hora
II-	implementar Grupos educativos para capacitação da equipe	
III	Implementar grupos de educação em saúde para gestantes com Temáticas que tratem da Síndrome do corrimento vaginal. Comportamento. E mudança de hábito	1 hora
IV	Trabalhar os Fatores associados a ISTs na gestação	1 hora
V	Ampliar o acesso ao conhecimento para Prevenção e tratamento precoce.	1 hora
VI	Avaliação da efetividade do programa proposto.	1 hora

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Ao final da implantação da proposta pretende-se:

- \* Fortalecer o trabalho em equipe ;
- \* Formação da equipe de saúde para detecção precoce e correto diagnóstico;
- \* Garantia de agenda para dedicação ao atendimento individual e coletivo dessas mulheres;
- \* Caracterização das gestantes com síndrome do corrimento vaginal, entre outras;
- \* Determinar os principais fatores de riscos que incrementam a incidência do corrimento vaginal nas gestantes;
- \* Determinar os principais sintomas e sinais da síndrome de corrimento vaginal nas gestantes visando intervenção precoce;
- \* Tratar precocemente com vistas a promoção, recuperação e manutenção da saúde materno infantil;
- \* Implementar a realização de grupos educativos mais participativos, fomentando a problematização e discussão do tema, de modo que se construía coletivamente saberes que propiciem maior autocuidado;
- \* Ampliar o acesso aos insumos preventivos para essa e outras condições;
- \* Contribuir com o vínculo terapêutico e adesão ao pré-natal

## REFERÊNCIAS

- ♦ BRASIL(a). Ministério da Saúde/Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em : [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf) (acesso em 17 jan 2020.)
- ♦ BRASIL(b), Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em : [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/miolo\\_pcdt\\_ist\\_22\\_06\\_2016\\_web\\_pdf\\_28406.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/miolo_pcdt_ist_22_06_2016_web_pdf_28406.pdf) (acesso 4 nov 2019.)
- ♦ BRASIL (c). Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 [internet]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 21 set 2017. [acesso em abr 20]. Disponível: <http://18928128100/dab/docs/publicacoes/geral/pnabpdf>
- ♦ LIMA, Thais Marques et al . Corrimentos vaginais em gestantes: comparacao da abordagem sindromica com exames da pratica clinica da enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 47, n. 6, p. 1265-1271, Dec. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000601265&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000601265&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000600002>.
- ♦ PUENTES RIZO EM, ENRÍQUEZ DOMÍNGUEZ B, JIMÉNEZ CHACÓN MC, LÓPEZ RODRÍGUEZ P. Comportamiento del síndrome de flujo vaginal en el consultorio 16, policlínico Párraga. Rev Cubana Obstet Ginecol 2009; 35(3). (CONSULTA 17 JANEIRO 2020)
- ♦ ENGELS, F. (1890). Carta a Joseph Bloch. Moscú: Progreso. Londres. Hernández, S., Carmen, R. del, Pérez Piñero, J., & Sanabria Ramos, G. (2018). Vivencias de la sexualidad en estudiantes universitarios. Revista Cubana de Salud Pública, 39, 915-928 (acesso 15 janero 2020)
- ♦ BARCELOS, MRB; VARGAS, PRM; BARONI, C. Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco - Rev bras ginecol , 2018 - SciELO Brasil
- ♦ VÁZQUEZ, NJC. Prevalencia de las infecciones cérvico vaginales en embarazadas en un Hospital Obstétrico de referencia de Ciudad de La Habana (Ramón González Coro). 2007: 43-48.